

## NEWTON FIGUEIREDO

Fundador e presidente do Grupo SustentaX, consultoria especializada em sustentabilidade e meio ambiente



# Embates históricos

Acompanhamos, nos últimos meses, embates dentro da sociedade brasileira que demonstram a busca por caminhos para um desenvolvimento mais sustentável: combate à corrupção, mais alimentos com preservação ambiental e mudança para hábitos menos poluidores. O julgamento do “mensalão”, os debates sobre o novo Código Florestal e a discussão sobre sacolas plásticas descartáveis representam o momento em que o país tem que se desvencilhar de hábitos e costumes e descobrir um equilíbrio entre a preservação ambiental e a garantia de melhoria da qualidade de vida da presente e das futuras gerações, com ética e transparência na gestão pública. A corrupção continua a ser um dos inibidores do desenvolvimento sustentável no Brasil, que afeta as decisões de investimentos e o crescimento econômico. Relatório sobre corrupção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estimou perdas econômicas e sociais anuais do Brasil com a corrupção em R\$ 41,5 bilhões, correspondendo a 1,38% do PIB (valores de 2008). Recursos que poderiam beneficiar milhões de brasileiros, por meio de investimentos em educação, saúde, saneamento, habitação, segurança, transporte e infraestrutura.

## A busca por novos caminhos para o desenvolvimento sustentável deve ter como foco as pessoas e melhorias de sua qualidade de vida

É latente a necessidade de mudarmos essa situação, quase que endêmica, em nossa sociedade. As eleições municipais realizadas no último final de semana — e que em algumas cidades ainda contarão com segundo turno — são exemplos de momentos vitais para que tenhamos uma postura mais consciente e ativa na escolha dos novos representantes. A polêmica entre ruralistas, ambientalistas e governo, com expressivo engajamento da opinião pública, sobre o Código Florestal é a oportunidade para o país assumir o papel, sabido há muitos anos, de “celeiro do mundo”, de forma equilibrada entre os interesses econômicos e ambientais. Em evidência estão as sacolas plásticas descartáveis, principalmente, em São Paulo, Belo Horizonte e Grande Vitória. Entre proibições e liminares para a volta de sua distribuição, um forte argumento é a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que responsabiliza toda a cadeia e não apenas consumidores e supermercados para que a sacola descartável tenha destino correto. O Plano de Ação para a Produção e Consumo Sustentáveis é claro ao identificar seus impactos negativos e preconizar sua redução e substituição.

Pesquisa nacional, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente e divulgada em agosto, mostra 85% da população com intenção de aderir a uma campanha para uso de sacolas reutilizáveis. É um número expressivo, que comprova a preocupação em relação aos danos causados ao meio ambiente, como enchentes provocadas pelo entupimento de bueiros e os impactos aos animais nos rios e oceanos. A busca por novos caminhos para o desenvolvimento sustentável deve ter como foco as pessoas e melhorias de sua qualidade de vida, para a construção de uma sociedade próspera, inclusiva, com melhorias na educação, saúde, saneamento, habilitação e mobilidade. Os três embates de interesses distintos demonstram o momento de transição da nossa sociedade. O importante é que não percamos de vista que essas discussões devem resultar em caminhos para a construção de uma sociedade brasileira mais justa, segura e próspera. ■